

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Lucas Vitoriano Venceslau Fernandes

Fé e Devoção: Uma grande reportagem *longform* sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP

Cachoeira Paulista-SP
2025

Lucas Vitoriano Venceslau Fernandes

Fé e Devoção: Uma grande reportagem *longform* sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo na Faculdade Canção Nova,
sob a orientação do Prof. Dr. Henrique
Alckmin Prudente

Cachoeira Paulista-SP
2025

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa a materialização de um sonho e de um intenso esforço. Esse percurso não teria sido possível sem o apoio, a inspiração e a colaboração de pessoas e instituições a quem dedico minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, à minha família, esteio incondicional de toda a minha vida. Pelo amor, pelos ensinamentos, pela paciência e pelo incentivo constante que me deram a base para trilhar o caminho acadêmico e pessoal. Ao meu grande amor, Amanda, por ser minha parceira, minha inspiração e meu porto seguro. Seu carinho e sua compreensão foram essenciais, especialmente nos momentos de maior dedicação a este trabalho. Aos amigos e colegas, pela camaradagem e pelo apoio mútuo que tornaram a jornada mais significativa.

Gostaria de enfatizar a minha profunda gratidão a todos que mantiveram o apoio e a confiança em mim, mesmo diante do tempo prolongado e dos obstáculos e desafios que surgiram ao longo do curso. A persistência em finalizar este projeto, superando todas as dificuldades ocorridas, foi diretamente alimentada pela crença e pelo incentivo de vocês. Este TCC é também um testemunho dessa força e resiliência conjuntas.

No âmbito acadêmico, agradeço imensamente ao Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, meu orientador, pela paciência, pela valiosa orientação, por compartilhar seu profundo conhecimento e por conduzir esta pesquisa com rigor e dedicação. Ao Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches, coordenador do curso de Jornalismo, pelo apoio institucional e por zelar pela qualidade e excelência do nosso percurso formativo.

Por fim, e de forma crucial para a pesquisa, agradeço à Comunidade da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do município de Cunha-SP, pela acolhida generosa e pela fundamental colaboração no desenvolvimento deste trabalho. Minha gratidão se estende também à Pascom (Pastoral da Comunicação), pelo apoio direto e por ser um agente ativo no tema central deste estudo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho, meu sincero e eterno muito obrigado.

RESUMO: O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe a produção e a análise de uma grande reportagem no formato *longform* multimídia, intitulada *Fé e Devoção: Uma grande reportagem longform sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP*. Esta festividade, que ultrapassa dois séculos de existência, constitui-se como um dos mais importantes patrimônios imateriais da fé popular e da tradição cultural do Vale do Paraíba. O objetivo central deste trabalho é realizar uma imersão jornalística e antropológica no evento, documentando a dinâmica da organização social e religiosa que a mantém viva, bem como analisar a sua relevância na preservação da memória e na geração de impacto socioeconômico para a comunidade do município de Cunha-SP. A reportagem explora o ciclo festivo completo, desde a complexa escolha dos festeiros até os rituais centrais como a Folia do Divino, o tradicional Afogado, a Alvorada e a Missa Solene, utilizando a profundidade narrativa inerente ao formato *longform*. A metodologia de pesquisa é qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico sobre festas populares e o gênero *longform* no Jornalismo, complementada por pesquisa documental e entrevistas em profundidade com os principais atores da Festa (festeiros, capitães de mastro e membros da comunidade), buscando conferir rigor e veracidade ao relato cultural.

Palavras-chave: Cultura Religiosa; Devoção; Grande Reportagem; *Longform* Jornalístico; Manifestação Cultural; Tradição Popular.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 Jornalismo Online.....	4
2.2 Jornalismo <i>Longform</i> : Profundidade, Literatura e Imersão Digital.....	6
2.2.1 As Raízes Literárias e o Pacto de Leitura.....	8
2.2.2 Imersão e a Arquitetura da Narrativa Multimídia	9
2.2.3 A Justificativa da Complexidade	10
2.3 Festividades Religiosas e Identidade Cultural	12
2.4 História e Significado da Festa do Divino.....	14
2.4.1 Origem Histórica, Adaptação e o Sincretismo	15
2.4.2 A Estrutura Social da Festa e o Contexto de Cunha	17
2.4.3 Os Ritos do Ciclo Celebrativo: Sagrado e Profano	18
2.4.4 Símbolos, Agentes e a Coesão Comunitária.....	19
2.5 Fé, Devoção e Comunidade	21
2.6 Narrativas e Depoimentos: O Papel do Jornalismo na Documentação das Festas Religiosas.....	22
2.6.1. O Jornalismo como Construtor de Memória Coletiva e Patrimônio Imaterial	24
2.6.2. A História Oral e o Valor do Depoimento como Fonte Primária	25
2.6.3. A Entrevista Aprofundada: Técnica e Salvaguarda da Experiência	26
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	29
4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	31
4.1. Pré-produção: Natureza da pesquisa e abordagem metodológica.....	31
4.2. Pré-Produção: Pesquisa bibliográfica e documental.....	31
4.2.1. Definição Estrutural e Prototipagem	32
4.3. Fase de Produção: Apuração e execução	33
4.3.1. Entrevistas Aprofundadas e História Oral.....	33
4.3.2. Observação de Campo e Documentação das Tradições	34
4.3.3. Edição, Curadoria e Diagramação Final	35
5. SINOPSE.....	37
6. ROTEIRO FINAL	38
7. ORÇAMENTO REAL.....	40
8. ORÇAMENTO IDEAL.....	40
9. PÚBLICO ALVO.....	41

9.1 Público Interno: Comunidade de Cunha e Salvaguarda da Memória	41
9.2 Público Externo: Difusão Cultural e Interesse Temático	41
10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	43
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
12. REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

A Festa do Divino Espírito Santo constitui uma das mais emblemáticas manifestações de religiosidade popular no Brasil. Sua origem remonta ao culto ao Paráclito, trazido da Península Ibérica, e se enraizou profundamente na cultura e na fé das comunidades brasileiras, tornando-se um rico palco de sincretismo cultural e devoção. Esta celebração, marcada pelo ciclo festivo que culmina no Domingo de Pentecostes, é um espetáculo de fé que preserva elementos medievais em sua estrutura, como a figura do Imperador ou do Festeiro, a pomba (símbolo do Espírito Santo) e a coleta de esmolas pela Folia. Tais rituais não apenas celebram o mistério da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, mas também promovem uma intensa coesão social, reativando laços de solidariedade e hierarquia comunitária que sustentam a vida comunitária. Na Estância Climática de Cunha, no interior de São Paulo, esta celebração transcende o calendário festivo, consolidando-se como um pilar da identidade cultural e espiritual local. A festa em Cunha não é meramente uma repetição de ritos; ela é uma narrativa viva que se reconstrói anualmente, reunindo moradores e visitantes em torno de rituais que fortalecem o sentimento de pertencimento coletivo e a memória histórica da cidade. A permanência secular desta tradição, em uma era de aceleradas transformações, confere à celebração na cidade um status de patrimônio imaterial, um legado que merece ser estudado e documentado em sua complexidade. Contudo, em meio às transformações sociais contemporâneas, marcadas pela globalização, pelo crescimento vertiginoso do turismo religioso e pela secularização da vida pública, torna-se imperativo investigar a permanência e os sentidos que a comunidade local atribui a essa tradição em face desses novos vetores.

Neste cenário de diálogo constante e, por vezes, tenso entre o tradicional e o moderno, emerge a problemática central deste trabalho. A Festa do Divino Espírito Santo em Cunha, ao ganhar crescente visibilidade, impulsionada não apenas pela devoção local, mas também pelo turismo de experiência e pelas mídias digitais, levanta questionamentos cruciais sobre a preservação de sua essência devocional. O investimento em infraestrutura para receber visitantes, a busca por performance em rituais e a mediatização da fé podem sutilmente desviar o foco da mística para a logística e o espetáculo. Será que a celebração corre o risco de se reconfigurar, paulatinamente, como um evento predominantemente cultural e folclórico em

detrimento de seu caráter de fé genuína e de sua função social original? Esta questão se torna particularmente pertinente ao observarmos como a tradição religiosa é absorvida e, muitas vezes, mercantilizada pelo mercado do turismo. Diante disso, a pergunta-problema que norteia esta pesquisa é: De que maneira a Festa do Divino Espírito Santo continua a moldar e a ser ressignificada na identidade cultural, em âmbito religioso, da comunidade de Cunha/SP, frente às tensões entre a tradição e as transformações socioculturais contemporâneas? A justificativa para esta investigação reside na urgência de se lançar um olhar aprofundado sobre o caso de Cunha, que serve como um microcosmo para entender a dinâmica das festas religiosas no Brasil contemporâneo. A pesquisa se justifica por sua relevância acadêmica, ao contribuir para o debate sobre patrimônio imaterial, as transformações da identidade religiosa e as estratégias de resistência cultural no século XXI. É fundamental compreender como os valores tradicionais, as práticas devocionais e os laços comunitários são preservados, adaptados ou colocados em xeque neste novo contexto. Além disso, a relevância social se manifesta na documentação de uma prática que é vital para a memória e a espiritualidade da comunidade local, oferecendo subsídios para a valorização e o planejamento cultural da cidade.

Com o propósito de responder a essa questão e explorar o cenário descrito, o objetivo geral deste trabalho é investigar e narrar a importância da Festa do Divino Espírito Santo na identidade religiosa de Cunha/SP, analisando como a tradição, a fé e a devoção moldam a vivência dos seus participantes em um contexto de modernidade. Para alcançar tal meta de forma abrangente, foram traçados os seguintes objetivos específicos: resgatar a história da Festa do Divino em Cunha/SP, contextualizando sua evolução e permanência ao longo do tempo; analisar o impacto da celebração na identidade religiosa da comunidade, evidenciando o papel da fé e da devoção como catalisadores de coesão social; ouvir depoimentos de fiéis, organizadores e líderes religiosos para compreender suas percepções, experiências e a dimensão da espiritualidade que move a festa; e, por fim, observar e analisar o papel da mídia, em especial das redes sociais, na divulgação, perpetuação e, potencialmente, na ressignificação desta tradição. Para a condução da pesquisa e apresentação de seus resultados, a metodologia adotada culminou na produção de uma grande reportagem *longform*. A escolha por este formato — que alia o rigor da apuração jornalística a uma narrativa humanizada e sensível — visa aprofundar a compreensão do fenômeno para além da mera descrição. A abordagem é de natureza

qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica para embasamento teórico sobre identidade religiosa, manifestações culturais e jornalismo narrativo, e em pesquisa de campo. As técnicas de apuração incluíram entrevistas em profundidade, que permitiram captar as histórias e reflexões dos protagonistas, e a observação direta, realizada in loco para registrar os rituais, as interações e os simbolismos que compõem a celebração em seu ambiente natural. Desta forma, este trabalho não apenas documenta uma das mais ricas tradições do interior paulista, mas também oferece uma análise aprofundada sobre seu papel vital na construção da memória e da espiritualidade coletiva da comunidade de Cunha.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Jornalismo Online

O advento do Jornalismo Online, ou ciberjornalismo, representou um marco disruptivo que transcendeu a mera mudança de suporte físico para o digital. Esta revolução tecnológica não apenas reconfigurou profundamente as rotinas produtivas, as técnicas de apuração e a relação custo-benefício, mas, sobretudo, transformou a experiência de consumo e a própria natureza da informação. A passagem da plataforma impressa para o ambiente da internet foi impulsionada pela necessidade de superar as limitações de tempo e espaço inerentes aos meios tradicionais, inaugurando o paradigma da instantaneidade e da profundidade ilimitada. Para a elaboração deste produto, uma grande reportagem multimídia (*longform*), compreende-se que a internet estabeleceu uma nova ecologia midiática, onde o leitor não é mais um receptor passivo, mas um agente ativo no processo comunicacional. Neste novo ambiente, o ciberjornalismo demanda uma linguagem nativa que explore as potencialidades da rede. Segundo Luciana Mielniczuk (2003), essas especificidades o diferenciam radicalmente do jornalismo impresso ou televisivo, exigindo uma reestruturação do pensamento narrativo. A fundamentação teórica deste projeto apoia-se, de forma crucial, nas cinco características basilares apontadas por Marcos Palacios (2003), um dos pioneiros nos estudos digitais no Brasil: a multimedialidade, a hipertextualidade, a interatividade, a memória e a personalização. Essas características não são isoladas, mas atuam em conjunto para forjar narrativas que correspondem à lógica não-linear do ciberespaço e que justificam a escolha metodológica adotada.

A hipertextualidade atua como a espinha dorsal da arquitetura da informação deste projeto. Diferente da linearidade imposta por um livro ou jornal impresso, o hipertexto permite a construção de narrativas rizomáticas, onde a informação principal é distribuída em nós conectados por *links*. Conforme define Palacios (2003, p. 11), essa estrutura oferece ao leitor a autonomia de "saltar de um texto para outro, aprofundando informações, buscando outros pontos de vista ou simplesmente navegando ao sabor do seu interesse momentâneo". No contexto da Festa do Divino de Cunha, o hipertexto é fundamental, pois reflete a complexidade do evento em si. Ele permite que o usuário navegue livremente entre os aspectos religiosos (a novena, a missa, os orçamentos) e os aspectos culturais/sociais (a congada, a culinária, os

depoimentos dos festeiros) sem uma ordem rígida preestabelecida, construindo seu próprio percurso de descoberta e análise sobre a tradição.

Intrinsecamente ligada à estrutura hipertextual está a multimídia. Para este trabalho, adota-se a visão de Ramón Salaverría (2005), que compreende a multimídia não como a simples justaposição de mídias (por exemplo, um texto com um vídeo embutido), mas sim como a convergência e a integração de linguagens (texto, áudio, vídeo, fotografia e infografia) em uma mesma unidade discursiva, que se complementam para construir um sentido mais completo. Em uma cobertura de riqueza etnográfica como a Festa do Divino, o texto verbal, por si só, seria notoriamente insuficiente para transmitir a atmosfera, a emoção e a sensorialidade dos rituais. A multimídia permite uma experiência de imersão sensorial única: o usuário pode ler sobre a história da Folia do Divino enquanto ouve, simultaneamente, o áudio das rezas ou dos cantos e visualiza a vivacidade das cores das fitas, das bandeiras e dos trajes em vídeo de alta qualidade. Essa convergência transforma a reportagem em uma experiência estética e informativa completa, aproximando o leitor da realidade da manifestação cultural de uma forma que os meios tradicionais não poderiam.

A evolução do formato digital também trouxe o pilar da interatividade, que rompe com o modelo unidirecional dos meios de massa e inaugura o todos-para-todos. Rost (2006) classifica a interatividade em diferentes níveis, desde a seletiva (clique e escolher o que ver, acionar galerias de fotos) até a comunicativa (comentar e compartilhar o conteúdo). No *longform* proposto, a interatividade seletiva e funcional é priorizada para garantir o engajamento e a profundidade: o leitor deixa de ser um espectador passivo e se torna um agente ativo, decidindo o ritmo da narrativa, acionando *pop-ups* com informações complementares ou explorando mapas interativos do trajeto da procissão. Essa agência do leitor não só aumenta o tempo de permanência na página, mas também legitima a reportagem como um produto que atende às demandas informacionais individuais.

Além da experiência imediata, o projeto foi concebido sob a ótica da memória. Marcos Palacios (2002) destaca que o ciberespaço possui uma capacidade de "memória múltipla" e acumulativa, permitindo o armazenamento e a recuperação de grandes volumes de dados de forma permanente. Ao contrário do jornalismo diário, que é efêmero e descartável, este produto digital se consolida como um acervo documental. Ao registrar depoimentos de mestres da cultura popular e festeiros antigos em formato

digital perene (vídeo e áudio na íntegra), a reportagem contribui ativamente para a preservação do patrimônio imaterial de Cunha. O ambiente online permite a "acumulação não-linear" de arquivos, servindo como fonte de pesquisa histórica e etnográfica acessível a qualquer momento, perpetuando a tradição para gerações futuras e para pesquisadores de outras áreas.

Por fim, a característica da personalização (ou customização do conteúdo) fecha o ciclo das potencialidades digitais, garantindo a adaptação do produto ao perfil do usuário. João Canavilhas (2010) argumenta que o webjornalismo deve oferecer camadas de aprofundamento, permitindo que diferentes perfis de leitores consumam a notícia de formas distintas. A arquitetura do *longform* foi desenhada para atender desde o turista que busca informações rápidas e visuais (através de infográficos e galerias de fotos), até o pesquisador que deseja detalhes históricos e antropológicos (através dos textos longos, entrevistas na íntegra e documentos de apoio). Essa adaptabilidade do conteúdo, que varia a profundidade da informação, garante que a Festa do Divino Espírito Santo seja apresentada de forma democrática e completa, respeitando os interesses e o tempo de cada usuário.

2.2 Jornalismo *Longform*: Profundidade, Literatura e Imersão Digital

O Jornalismo *Longform* representa um movimento estratégico de resgate da grande reportagem, adaptado às potencialidades narrativas e técnicas do ambiente digital. Este formato se contrapõe diretamente à superficialidade, à velocidade e à fragmentação do fluxo noticioso efêmero (*fast news*), propondo uma experiência de leitura mais demorada, reflexiva e enriquecida. Ele exige um maior investimento de tempo e recursos na apuração, buscando oferecer ao leitor não apenas informação, mas uma experiência de imersão e contextualização profunda. O cerne do *longform* reside na sua capacidade de unir o rigor factual do jornalismo com a estrutura e a riqueza estilística da literatura. A dimensão literária do formato o conecta profundamente ao Jornalismo Narrativo, utilizando técnicas da ficção, como a construção de cenas, o detalhamento de personagens e a descrição sensorial, aplicadas à reportagem da vida real, sempre mantendo o compromisso inegociável com a verdade factual.

Segundo Luciana Mielniczuk (2003), o ciberjornalismo possui especificidades que exigem uma linguagem nativa, e neste contexto, o *longform* se apropria do espaço virtualmente ilimitado da web para concretizar sua profundidade. A ausência de limites físicos, uma restrição constante nos meios impressos, permite que o conteúdo seja esgotado em sua complexidade sem medo de cansar o leitor, uma vez que a leitura pode ser mediada pelo hipertexto e pela multimodalidade. Desta forma, o *longform* permite ao pesquisador-jornalista ir além da descrição superficial e adentrar na estrutura social, histórica e econômica que sustenta a manifestação. Sobre essa característica de expansão:

O meio online oferece um espaço virtualmente infinito, o que permite a publicação de reportagens mais extensas e aprofundadas, com a disponibilização de documentos, entrevistas na íntegra e outros materiais que enriquecem a informação. (PALACIOS; MACHADO, 2003, p. 9).

O sucesso do *longform* contemporâneo depende, crucialmente, da sua capacidade de gerar imersão digital. Essa imersão é alcançada pela multimodalidade (convergência de texto, áudio, vídeo, infografia), onde o texto longo, base da narrativa, é costurado e interrompido por elementos que exigem a atenção do leitor de diferentes formas. Vídeos e áudios transmitem a emoção, o som ambiente e a voz autêntica dos entrevistados; infográficos transformam dados complexos em informações visuais e de fácil assimilação; e a interatividade, mediada pelo design de *scrolling* narrativo, aciona recursos visuais conforme o leitor avança, criando uma experiência coesa e envolvente. Essa sinergia entre o conteúdo denso e o design rico transforma a leitura em uma experiência quase cinematográfica, permitindo ao leitor sentir-se transportado para o cenário da Festa do Divino Espírito Santo no município Cunha. No contexto deste trabalho, a escolha pelo *longform* multimídia para investigar a Festa do Divino Espírito Santo em Cunha/SP não é apenas estética, mas fundamentalmente metodológica. Manifestações de religiosidade popular são fenômenos complexos, multifacetados e sensoriais, que não podem ser reduzidos a um artigo jornalístico padrão. O *longform* oferece o suporte ideal para explorar a longa trajetória da festa em camadas temporais, capturar a etnografia da comunidade (a atmosfera, as cores, os sons e a fé dos participantes) e analisar o conflito entre a tradição e o turismo/mídia com a devida profundidade e múltiplos backgrounds teóricos. Desta forma, o Jornalismo *Longform* se consolida como o formato mais

adequado e sofisticado para documentar, analisar e eternizar a relevância cultural e religiosa da Festa do Divino Espírito Santo para a comunidade de Cunha.

2.2.1 As Raízes Literárias e o Pacto de Leitura

A força primordial do Jornalismo *Longform* reside no seu parentesco direto e inseparável com o Jornalismo Literário (ou *New Journalism*), um movimento que revolucionou a reportagem no século XX ao empregar técnicas de escrita normalmente associadas à literatura de ficção, com a finalidade de aumentar a densidade emocional e factual do texto. O formato se apropria de ferramentas como a construção detalhada de cenas, o desenvolvimento minucioso de personagens, o uso estratégico de diálogos e a adoção de diferentes pontos de vista (ponto de vista móvel). O objetivo não é apenas informar sobre o que aconteceu, mas sim envolver o leitor sensorial e emocionalmente (a perspectiva da experiência), transportando-o para dentro da história e permitindo que ele vivencie os fatos narrados. Conforme aponta o pesquisador Gabriel Macaé (2021), este formato valoriza profundamente a qualidade da apuração (o tempo gasto em campo é diretamente proporcional à densidade e à autoridade do texto) e a construção de um discurso que dialoga de forma mais íntima e menos distante com o leitor. Essa abordagem confere ao texto final uma autoridade narrativa que transcende a mera notícia do dia, elevando o relato jornalístico a um documento de valor histórico e cultural.

Nessa mesma linha de aprofundamento e qualidade, o formato *longform* exige a celebração de um pacto de leitura diferenciado, um conceito sociológico e comunicacional que demanda maior dedicação e tempo do público. Em um ambiente digital dominado pela distração, pela "economia da atenção" e pela escassez de tempo, a densidade temática e a extensão do *longform* só se legitimam através do compromisso mútuo entre produtor e leitor. O jornalista, por um lado, se compromete a entregar uma narrativa que valha o tempo investido, com ritmo de escrita cuidadoso, excelência na prosa e apuração irrefutável. Para o leitor, é o reconhecimento explícito de que a informação de qualidade e profundidade exige tempo e foco, e que a recompensa é um conhecimento abrangente que o *fast news* não pode oferecer. Essa relação é formalizada e justificada por Carla Schwingel:

Narrativas de fôlego longo, a exemplo do jornalismo literário e das grandes reportagens, demandam um ritmo mais lento e uma maior dedicação. Para o jornalista, significa mais tempo de apuração e

escrita, e para o leitor, maior compromisso com o que está sendo lido. (SCHWINGEL, 2012, p. 25).

A manutenção desse pacto de compromisso é um dos maiores desafios do jornalismo contemporâneo. No ambiente digital, o *longform* se utiliza da imersão multimídia para revalidá-lo. Ao enriquecer a narrativa textual com recursos como vídeos imersivos, áudios na íntegra dos depoimentos e galerias fotográficas de alta resolução, o *longform* oferece recompensas visuais e sensoriais que ajudam a sustentar e gerenciar a atenção do leitor ao longo de uma narrativa extensa, vencendo a resistência à extensão. No caso específico da documentação da Festa do Divino Espírito Santo, esse pacto de leitura é fundamental, pois permite que o tempo ritualístico, a complexidade simbólica e a dimensão cultural da celebração sejam respeitados e transmitidos sem a pressão da urgência noticiosa. Em vez de reduzir a Festa a um evento de calendário, o *longform* a desdobra em histórias de fé, genealogias familiares e tensões sociais, cumprindo o pacto de apresentar a realidade em sua total profundidade e complexidade

2.2.2 Imersão e a Arquitetura da Narrativa Multimídia

A migração do *longform* para o ambiente digital revolucionou sua execução, transformando-o em um Jornalismo Imersivo e multimídia. O formato *online* não apenas suporta textos longos, mas exige que eles sejam estruturados de forma estratégica, sendo a integração planejada das mídias o pilar dessa arquitetura. A Multimedialidade, neste contexto, transcende a mera justaposição de elementos; ela se configura como uma convergência planejada, em que os elementos não são repetitivos, mas sim complementares e sinérgicos. Para João Canavilhas (2014), essa sinergia eleva o potencial narrativo do webjornalismo:

No webjornalismo, ao se narrar um acontecimento, pode-se contar a história por meio de imagem, texto e som, em um processo em que várias mídias convergem para oferecer novas experiências de leitura. (CANAVILHAS, 2014, p. 19).

Essa convergência de mídias é potencializada pelo design narrativo, com a arquitetura sendo pensada para guiar o leitor. Uma das técnicas mais eficazes é o *scrollytelling*, em que a rolagem da página sincroniza elementos multimídia — como gráficos animados, vídeos em *loop* ou mudanças de *background* — com o ponto exato da narrativa textual. O *scrollytelling* atua como um guia rítmico, quebrando a

monotonia do texto denso e utilizando o movimento do leitor para acionar a próxima "cena" da reportagem. Essa técnica é crucial para manter a retenção e o engajamento do público em narrativas extensas.

O objetivo final do *longform* é levar o leitor para dentro do tema, superando a barreira da tela através de uma experiência sensorial completa. Esse formato se torna essencial para cobrir eventos como a Festa do Divino de Cunha, onde a dimensão do som (os cantos da Folia, as rezas, a música), da cor (as vestimentas, as bandeiras) e do movimento (a procissão, os rituais) é tão importante quanto o fato histórico. O jornalista, ao integrar essas mídias, passa de relator a curador de uma experiência imersiva. Felipe Pontes (2018) sintetiza essa ambição da seguinte forma:

O formato explora as ferramentas multimídia não apenas como um suporte visual, mas como forma de proporcionar ao leitor uma experiência imersiva, fazendo-o sentir-se dentro da história. Assim, áudios, vídeos e infográficos são incorporados de modo coeso, criando uma experiência sensorial que visa não apenas informar, mas gerar empatia e um entendimento mais profundo sobre o assunto. (PONTES, 2018, p. 11).

Portanto, a arquitetura de um *longform* bem-sucedido não é aleatória, é uma estratégia de engenharia narrativa que usa a tecnologia digital (hipertexto, multimodalidade, *scrollytelling*) para resgatar a profundidade do jornalismo literário, convertendo a leitura em uma vivência etnográfica e empática que é indispensável para a compreensão de um fenômeno complexo como a tradição da Festa do Divino Espírito Santo.

2.2.3 A Justificativa da Complexidade

O investimento no Jornalismo *Longform* se consolida como uma escolha metodológica inegociável para o estudo de temas que possuem a complexidade estrutural e a relevância social necessárias para desafiar a simplificação. Em um cenário midiático marcado pela lógica do clique e do reducionismo jornalístico, o *longform* se posiciona como um antídoto e uma ferramenta de resistência cultural, garantindo que o fôlego da reportagem aprofundada seja mantido (MACAÉ, 2021). A cobertura da Festa do Divino Espírito Santo em Cunha não se enquadra apenas como uma notícia de evento pontual; ela é um objeto de estudo que se manifesta como o registro de uma tradição viva e em constante ressignificação, o que exige a capacidade de imersão e detalhe do formato. A complexidade do tema se manifesta

em três níveis interdependentes que só a arquitetura narrativa do *longform* multimídia consegue abordar integralmente:

- **Temporalidade Cíclica e a Memória do Evento:** A Festa do Divino não é um evento instantâneo; ela é, em essência, um ciclo ritualístico que se estende por semanas (jornadas da Folia, Novena, procissões, missas). O formato *longform* rompe com a efemeridade do noticiário diário, permitindo que a narrativa acompanhe essa dimensão processual do tempo (PONTES, 2018). Essa abordagem se alinha à crítica ao jornalismo da velocidade, defendendo que narrativas de fôlego longo são necessárias para que a complexidade da realidade não seja dissolvida pelo fluxo (SCHWINGEL, 2012). Além disso, a reportagem aproveita a capacidade de memória múltipla do ciberespaço (PALACIOS, 2002) para resgatar a ancestralidade e a evolução da Festa, funcionando assim como um registro histórico e um acervo acessível. Essa função documental é vital, pois a cada ciclo a festa se transforma, e o *longform* congela a manifestação em um determinado momento, conferindo-lhe peso sociológico.
- **Polifonia de Vozes e a Pluralidade Social:** A celebração envolve uma vasta e hierarquizada rede de atores sociais, os Festeiros, os capitães da Folia, os congadeiros, os líderes religiosos, a comunidade local e até mesmo os turistas. Uma reportagem curta seria obrigada a silenciar ou a simplificar em excesso as nuances e os conflitos contidos nessas múltiplas vozes. O *longform* oferece o espaço narrativo necessário para dar voz a cada um desses grupos, apresentando as diversas camadas de significado da festa, desde a devoção individual até a logística organizacional e a tensão com a economia do turismo. Essa capacidade de hospedar a pluralidade de visões é uma das grandes potencialidades do ciberespaço (PALACIOS, 2002), facilitando o diálogo e a bidirecionalidade que o modelo comunicacional de massa não comportava (ROST, 2006). A interatividade e a hipertextualidade, características inerentes, permitem que o leitor acesse não só o texto, mas o background de autoridade de cada depoente, validando a ética

da reportagem em sua plenitude e oferecendo dados brutos para o estudo da sociologia da religião.

- Riqueza Simbólica e Preservação do Patrimônio Imaterial: A Festa do Divino Espírito Santo é saturada de simbolismo, manifesto nas cores das bandeiras, nos cantos litúrgicos, nos trajes e nos rituais da coroação do Imperador. Esta riqueza simbólica constitui o cerne do Patrimônio Imaterial da festa, e o texto, isoladamente, é inerentemente limitado para transmitir a emoção e a sensorialidade intrínsecas ao evento. Desta forma, o uso estratégico da multimídia, inerente ao *longform*, não é apenas um adorno, mas uma necessidade metodológica para a documentação fidedigna. Além de capturar a dimensão intangível do patrimônio, o Jornalismo Imersivo busca "transportar" o leitor distante para dentro do evento, vencendo a barreira geográfica e sensorial (RODRIGUES, 2018), fazendo com que o áudio, o visual e o ritmo dos rituais se tornem componentes narrativos essenciais.

Assim, o *longform* age como uma plataforma de registro e preservação, assegurando que a complexidade da Festa do Divino seja apresentada com a dignidade e a profundidade que sua relevância histórica, social e espiritual exige. O produto final se consolida não apenas como reportagem, mas como um acervo digital qualificado e um estudo aprofundado de um bem cultural brasileiro.

2.3 Festividades Religiosas e Identidade Cultural

As festividades religiosas transcendem o mero evento litúrgico, assumindo um papel estrutural e essencial na construção e na preservação da identidade cultural e religiosa de uma dada comunidade. Tais celebrações atuam como expressões simbólicas de alta densidade, servindo como veículos primários para o reforço dos laços sociais, a transmissão de valores éticos e espirituais e a reconexão dos indivíduos com o seu repertório de tradições e crenças.

Nesse sentido, a celebração opera como um tempo ritualizado que suspende o cotidiano, permitindo a reafirmação da memória coletiva e a renovação dos códigos culturais. No contexto específico da Festa do Divino Espírito Santo no município de Cunha - SP, essa interdependência entre festividade e identidade religiosa é

nitidamente observável. A celebração não é apenas um ato de fé, ela se configura como um espaço performático de pertencimento comunitário.

A identidade cultural no âmbito religioso pode ser compreendida como um conjunto de crenças, valores e práticas que conferem sentido à experiência espiritual dos indivíduos. Contudo, essa identidade não é estática. Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade cultural é uma construção social e simbólica, sujeita a transformações:

A identidade cultural não é uma essência fixa, que permanece a mesma, inalterada, fora da história e da cultura. [...] Ao contrário, a identidade é uma "produção", que nunca está completa, está sempre em processo, e sempre constituída dentro, não fora, da representação. (HALL, 2006, p. 11)

A partir dessa perspectiva, a ideia de "pertencimento a uma comunidade" torna-se central, pois sugere que a identidade de um indivíduo só ganha sentido quando ele se reconhece como parte de um grupo maior. Esse reconhecimento é ativamente construído e mantido por meio de "elementos simbólicos", como a língua, a religião e os rituais. Adicionalmente, Hall (2006) enfatiza a dimensão temporal, onde a identidade se ancora em uma herança e memórias coletivas que são continuamente revisitadas no presente.

As festividades religiosas são espaços privilegiados onde essas identidades se entrelaçam. Para Émile Durkheim (1996), a religião é um fato eminentemente social. Sua função mais importante não é apenas conectar o homem ao divino, mas sim conectar os homens entre si, criando a própria sociedade através de crenças e práticas solidárias:

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas; crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem. (DURKHEIM, 1996, p. 32)

O autor argumenta que, nesses momentos de celebração coletiva, os indivíduos experimentam um estado de intensa energia e comunhão emocional que chamou de efervescência coletiva. Quando os participantes de uma festa religiosa cantam, dançam e rezam juntos, eles estão reafirmando os laços que os unem e, em essência, "cultuando" a sua própria comunidade.

A Festa do Divino Espírito Santo constitui um complexo evento ritualístico, histórico e devocional. Caracterizada como uma das mais expressivas celebrações

da religiosidade popular de matriz católica no Brasil, a festa da Estância Climática de Cunha se insere em um ciclo que remonta às tradições portuguesas. Sobre a importância desse momento festivo para a identidade do grupo, Brandão (1974) elucida:

É através de festa que a sociedade homenageia, honra ou rememora: personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica [...]. A festa é o momento em que o grupo, a comunidade ou a sociedade inteira, reafirma a sua identidade e a sua diferença em face de outros grupos e comunidades. (BRANDÃO, 1974, p. 22)

Essa reafirmação ocorre através de elementos devocionais centrais, como a Bandeira do Divino e o cumprimento de promessas. A estrutura organizacional é marcada pelas figuras do Festeiro e do Capitão do Mastro, e os elementos culturais são ricos, englobando desde os cortejos solenes até a performance da Folia do Divino e a Congada, culminando na distribuição do tradicional afogado.

Tais práticas, ao serem reiteradas, atuam na reafirmação não apenas da dimensão religiosa da comunidade, mas também dos seus fatores históricos. Nesse sentido, os elementos ritualísticos da Festa do Divino se configuram como poderosos mecanismos de resiliência cultural, permitindo que a comunidade absorva e enfrente as transformações sociais.

Com o avanço da modernidade e da globalização, as festividades religiosas enfrentam desafios relacionados à preservação de sua autenticidade. Conforme observado por Alves (2011), a crescente valorização dessas celebrações como produtos turísticos e culturais desencadeia um profundo processo de resignificação. Esse movimento é frequentemente impulsionado pela patrimonialização, um mecanismo que, ao mesmo tempo em que protege, também moderniza a tradição, como analisa Lopes (2010). No caso da Festa do Divino Espírito Santo em Cunha, observa-se a coexistência entre elementos tradicionais e contemporâneos, evidenciando a necessidade de equilíbrio entre a fé devocional e o desenvolvimento turístico para a manutenção da identidade cultural local.

2.4 História e Significado da Festa do Divino

A Festa do Divino Espírito Santo é uma das manifestações religiosas mais tradicionais e historicamente resilientes do Brasil, caracterizando-se por seu profundo simbolismo e pela forte ligação com a identidade cultural das comunidades onde é

celebrada. Sua origem remonta à Europa Medieval em Portugal, intimamente ligada ao culto do Espírito Santo fomentado pela Rainha Santa Isabel de Aragão, e foi transplantada para o Brasil com a colonização, fixando-se em diversas regiões com variações e adaptações próprias ao contexto local. Na Estância Climática de Cunha, inserida na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, essa festividade possui uma trajetória histórica rica, marcada pela preservação de elementos rituais que reforçam a fé, o senso de pertencimento e a coesão social.

A Festa é muito mais que um evento religioso pontual; ela é um fenômeno social total que estrutura a vida comunitária. O ciclo celebrativo, demarcado pelo período litúrgico de Pentecostes (cinquenta dias após a Páscoa), opera como um mecanismo fundamental de coerência e manutenção da ordem social. Este período é encarado, do ponto de vista antropológico, como um "tempo sagrado" cíclico, que irrompe na rotina profana da comunidade, proporcionando a renovação das energias espirituais e sociais. A Festa serve como um poderoso catalisador de valores como a caridade, a solidariedade e a hierarquia social através dos rituais complexos. Essa dinâmica facilita a transmissão intergeracional de valores religiosos e culturais, garantindo a continuidade e a legitimidade da tradição. Dessa forma, a celebração não apenas cumpre um preceito dogmático do catolicismo, mas também serve como vetor para a reafirmação da memória coletiva e a continuidade das práticas culturais, sendo, por isso, um objeto de estudo fundamental para o Jornalismo que busca documentar o Patrimônio Imaterial em sua dimensão histórica e contemporânea.

2.4.1 Origem Histórica, Adaptação e o Sincretismo

A Festa do Divino Espírito Santo possui uma origem histórica que remonta ao início do século XIV em Portugal, em um contexto marcado pelo milenarismo e pelas profecias do monge Joaquim de Fiore, que previa a chegada da "Era do Espírito Santo", um tempo de igualdade, caridade e abundância. Sua instituição oficial é classicamente associada à Rainha Isabel de Aragão, que teria estabelecido a celebração em cumprimento a um voto de paz. Conforme aponta Leal (1994), a rainha teria manifestado sua devoção e gratidão ao Espírito Santo, coroando um pobre como imperador e oferecendo um banquete ao povo, solidificando a festa como um evento de profundo caráter religioso, mas também social e igualitário, que perdurou através dos séculos.

Com o processo de colonização, a Festa do Divino foi transplantada para o contexto brasileiro ainda no século XVI. Inicialmente, a celebração foi utilizada estrategicamente pelos jesuítas como um instrumento pedagógico de catequese. A ludicidade dos cortejos, a música e a simbologia da coroação (o "Império") fascinavam as populações indígenas e negras escravizadas, facilitando a aproximação com o catolicismo. Neste novo ambiente cultural e geográfico, a festividade iniciou um complexo processo de ressignificação e enraizamento.

Ao absorver e incorporar elementos das culturas locais, a festa resultou em manifestações que adquiriram características singulares em cada região. O folclorista Luís da Câmara Cascudo (2001) enfatiza que a festa ganhou uma expressão notavelmente diversa em diferentes partes do Brasil. Ao se mesclar com as tradições indígenas e, sobretudo, africanas, o culto ao Divino transformou-se em um dos mais ricos exemplos do sincretismo religioso nacional.

Essa influência africana é visível na incorporação de ritmos, danças e instrumentos percussivos que acompanham os cortejos. Em cidades como Cunha, essa herança se manifesta na presença indispensável das Congadas, grupos que dançam em louvor ao Divino, fundindo a devoção católica com a ancestralidade banto. A festa deixa de ser um rito puramente litúrgico europeu para se tornar um espaço de resistência e afirmação cultural, onde o sagrado é celebrado com o corpo, a dança e o tambor.

Além disso, a adaptação ao cenário rural brasileiro, e especificamente à cultura "caipira" do Vale do Paraíba, moldou a estrutura da festa em torno da solidariedade comunitária. A figura da Folia do Divino, que peregrina por longas distâncias visitando casas e sítios, remete à lógica do mutirão e da vizinhança, fundamentais para a sobrevivência no campo. Segundo Brandão (1984), é nesse catolicismo popular, gerido por leigos e mantido pela promessa e pela oferta, que a identidade do devoto brasileiro se constrói, muitas vezes à margem da hierarquia eclesiástica oficial.

Assim, a Festa do Divino contemporânea é um mosaico histórico: carrega a promessa de igualdade da rainha medieval portuguesa, a estratégia catequética colonial, a percussão e a resistência negra, e a hospitalidade da cultura caipira, refletindo a complexa e vibrante matriz cultural brasileira.

2.4.2 A Estrutura Social da Festa e o Contexto de Cunha

No contexto brasileiro, a Festa do Divino Espírito Santo adquiriu proeminência nas localidades interioranas, transcendendo a esfera do culto estrito e estabelecendo-se como um evento comunitário de complexa articulação social. Historicamente, essas manifestações religiosas estiveram intrinsecamente ligadas à hierarquia e ao poder econômico da comunidade, atuando como um palco onde a estrutura social é anualmente reafirmada. No Estado de São Paulo, por exemplo, o folclorista Alceu Maynard de Araújo (1964) registrou em Guaratinguetá uma distinção de classe social crucial, ao observar que o Divino era organizado primordialmente pela elite local (fazendeiros, comerciantes e famílias influentes), opondo-se à Festa de São Benedito, identificada popularmente como uma "festa de pobre". Essa análise sociológica sublinha como as celebrações coloniais eram um vetor ativo de estratificação social, onde a distribuição de papéis (como o de Festeiro ou Imperador) funcionava como um indicador de status e prestígio.

A estrutura social da Festa do Divino Espírito Santo é marcada por um sistema de cargos rituais que são centrais para a sua realização e manutenção. As figuras do Festeiro/a e do Imperador/a não são apenas cargos honoríficos; elas representam a personificação do compromisso devocional e, tradicionalmente, exigem um significativo investimento financeiro e social. Os festeiros são responsáveis pela organização logística e, historicamente, pela custódia do capital simbólico e financeiro da celebração. Além dessas figuras, o trabalho da Folia do Divino, que percorre a zona rural e urbana para arrecadar fundos e levar a bandeira do Espírito Santo, constitui a base da articulação comunitária, sendo um elemento que democratiza a participação devocional, embora a cúpula (Festeiros) ainda carregue o maior peso social. O estudo da Festa, portanto, implica analisar como essa estrutura milenar se mantém ou se modifica em um contexto urbano e moderno, e se a responsabilidade social foi transferida da elite econômica para a comunidade devocional em geral.

A Festa do Divino possui uma longa e consolidada tradição no município de Cunha, inserindo-se de maneira permanente no calendário religioso e cultural da localidade há séculos. Sua história remonta ao período colonial, um marco que atesta sua relevância para a compreensão do desenvolvimento social e econômico da região (MARTINS, 2005). A longevidade da festa em Cunha confere a ela o status de instituição social, cuja continuidade é um fator de coesão comunitária. Ao longo de

sua extensa trajetória, a festividade demonstrou uma capacidade notável de adaptação e ressignificação. Contudo, esse processo de incorporação de novos elementos da dinâmica cultural contemporânea, como a logística do turismo e o uso de mídias digitais, não resultou na dissolução de seus pilares, preservando, de forma essencial, suas principais características tradicionais. A manutenção dos rituais, da hierarquia de cargos e da Folia garante a continuidade da memória e identidade local, agindo como um poderoso elemento de ancoragem cultural frente à globalização. Portanto, analisar a Festa do Divino Espírito Santo em Cunha é examinar a persistência da fé popular como um agente de manutenção da identidade social em meio às tensões da modernidade.

2.4.3 Os Ritos do Ciclo Celebrativo: Sagrado e Profano

A Festa do Divino Espírito Santo contemporânea constitui um rico mosaico de manifestações religiosas e culturais, cuja longevidade reside na força simbólica e na complexidade de seus ritos. O ciclo festivo integra diversos rituais que se estendem por semanas, funcionando como um complexo mecanismo de reprodução social e cultural. Tais práticas incluem as novenas (de cunho estritamente litúrgico e devocional), as procissões, o simbólico levantamento do mastro (simbolizando a ascensão do Espírito Santo e a união comunitária), as jornadas das folias do Divino e a crucial distribuição de alimentos abençoados (o tradicional pão do Divino ou a distribuição da carne). Tais práticas não apenas fortalecem o espírito de solidariedade e partilha entre os participantes, mas também desempenham um papel vital na preservação da tradição e na valorização da cultura local (LEAL, 2013).

Neste contexto, a Festa do Divino Espírito Santo se distingue pela harmonia e interdependência com que conjuga o sagrado e o profano. Esta dualidade não deve ser vista como um antagonismo; ao contrário, trata-se de um sistema de complementaridade funcional, que confere à festa a sua vitalidade e abrangência social. A parte religiosa é rigidamente cumprida através dos ritos litúrgicos da Igreja (missas, novenas e a coroação do Imperador). Paralelamente, manifestações de cunho essencialmente popular, como as danças folclóricas (como as congadas presentes no entorno da festa), os festejos nas ruas e os banquetes comunitários (o profano), são intrinsecamente ligados ao evento, sem desrespeitar sua natureza devocional. Antropologicamente, essa coexistência é vital. O sociólogo Émile

Durkheim argumentou que os ritos religiosos servem para reafirmar os laços sociais através da efervescência coletiva. A Festa do Divino, ao unir a comunidade em torno do sagrado e do profano, produz uma intensidade emocional que reforça a consciência e a identidade do grupo.

A dimensão profana é, portanto, funcionalmente integrada, servindo como uma extensão da caridade e da coesão social materializadas. A Folia do Divino é um dos ritos mais importantes na Festa de Cunha, pois atua como a perna itinerante e arrecadadora do ciclo. A jornada dos foliões, portando a bandeira e os instrumentos, é uma representação simbólica da caridade e da presença do Espírito Santo que se move pelo território, ligando o centro urbano às áreas rurais e reforçando a hierarquia social da devoção. A arrecadação de fundos e esmolas é central para que a festa consiga manter sua dimensão profana (os banquetes) e, ao mesmo tempo, cumprir seu papel social de caridade e partilha. O auge desse simbolismo é a entrega da esmola e o banquete comunitário, onde a fartura, viabilizada pela devoção coletiva, é distribuída a todos, independentemente de status social, simbolizando a generosidade do Divino. As práticas ritualísticas inerentes à Festa, desta forma, não se limitam à dimensão da fé; elas atuam como mecanismos cruciais para a preservação de tradições ancestrais, fomento à coesão social e solidariedade mútua, essenciais para a reafirmação dos vínculos comunitários e a continuidade cultural (LEAL, 2013). Assim, o estudo dos ritos da Festa do Divino em Cunha permite decifrar a complexa teia de valores que equilibra a fé cristã com a manifestação cultural popular, sendo um reflexo da estrutura sociológica da própria comunidade.

2.4.4 Símbolos, Agentes e a Coesão Comunitária

A Festa do Divino Espírito Santo é permeada por uma rica e complexa simbologia que reforça sua dimensão tanto religiosa quanto comunitária, consolidando-se como um elemento fundamental na construção da identidade cultural local. A densidade simbólica reside na materialização da fé em objetos e práticas perceptíveis. Entre os principais símbolos destacam-se a coroa e o cetro (que representam a realeza e o poder do Divino), e o estandarte do Divino (que traz a imagem da pomba e, em algumas variações, as chamas do Pentecostes). Estes ícones materializam a fé e a devoção coletiva, funcionando como eixos de convergência que orientam a ação e a crença dos fiéis. A pomba branca, em especial,

é o símbolo central, representando a Terceira Pessoa da Trindade e atuando como um mediador visual e espiritual da presença divina na Terra. As cores, como o vermelho e o branco, também carregam significados específicos de fogo, caridade e pureza, sendo operadores de sentido que delimitam o espaço e o tempo sagrados da Festa. A presença e a veneração desses símbolos em espaços públicos e privados são atos constantes de reafirmação identitária.

A complexidade da Festa do Divino Espírito Santo é dada não apenas pelos símbolos estáticos, mas pelos agentes sociais que os carregam, os ativam e, fundamentalmente, os sustentam economicamente. A figura do Imperador/Festeiro ocupa papel central na festividade, simbolizando a renovação da fé e, criticamente, a integração social da comunidade. Originada da tradição católica portuguesa ligada ao culto da Coroa do Divino, essa prática manifesta a interligação estrutural entre o sagrado e as relações sociais locais. O Imperador/Festeiro atua como um agente mediador, responsável por transpor a graça espiritual para a esfera material através do custeio, da organização e da hospitalidade dos festejos, reafirmando sua posição de prestígio e compromisso devocional. Ademais, as folias do Divino, compostas por cantadores e instrumentistas, desempenham um papel crucial ao percorrerem as residências e comunidades em longas jornadas. Essa peregrinação é um rito de passagem e purificação, promovendo bênçãos e recolhendo doações que sustentam a dimensão profana da festa (o Banquete), solidificando o princípio da reciprocidade social e religiosa.

A culminância da caridade e da reciprocidade se dá na distribuição do alimento sagrado, como o afogado em muitas regiões. Este funciona como um rito de comunhão que reforça os valores de solidariedade e partilha, promovendo a coesão comunitária e a identidade coletiva (OLIVEIRA, 2012). O alimento é o veículo da graça do Divino e a materialização da caridade, sendo distribuído a todos, simbolizando a partilha da abundância e a quebra temporária das hierarquias, elemento crucial para a manifestação da *Communitas*, conforme teorizado por Victor Turner. Essa dimensão social e ritualística é que confere o valor antropológico e de patrimônio imaterial à Festa.

Assim, a Festa do Divino Espírito Santo em Cunha não apenas preserva suas origens históricas, mas também se reinventa ao longo do tempo. Ela utiliza um denso sistema de símbolos e agentes para manter-se como um marco fundamental da identidade cultural e religiosa da região. Seu significado ultrapassa o aspecto festivo,

sendo um momento cíclico de encontro, devoção e reafirmação ativa dos laços comunitários e da estrutura social. O estudo desses símbolos e agentes revela como a fé popular cria uma linguagem própria, que permite à comunidade de Cunha narrar e viver sua identidade em um mundo em constante mudança, justificando a necessidade de uma documentação jornalística aprofundada.

2.5 Fé, Devoção e Comunidade

A relação entre fé, devoção e comunidade é um eixo central nas manifestações religiosas de cunho popular, funcionando como a base para a construção da identidade coletiva e para o fortalecimento dos vínculos sociais. A fé, entendida como a adesão a uma realidade transcendente que modela a conduta e a própria existência dos indivíduos, configura-se como um dos pilares centrais da experiência religiosa. Ela permite a superação do tempo profano e a inserção em um tempo sagrado, revivendo os eventos fundadores da crença (ELIADE, 2011). No contexto da Festa do Divino, o ciclo celebrativo anualmente retira a comunidade da rotina, inserindo-a no tempo mítico da descida do Espírito Santo.

Corroborando essa visão da centralidade da fé, a perspectiva sociológica de Durkheim (1996) salienta que a religião opera como um fenômeno social potente, capaz de gerar um senso robusto de pertencimento e integração comunitária. Essa intensa conexão social não é meramente organizada, mas vivenciada em um estado de união profunda durante o ritual. O antropólogo Victor Turner descreve esse vínculo como a *Communitas*, um laço social igualitário que se manifesta nos ritos, unindo os participantes em um plano de humanidade comum:

A '*Communitas*' é frequentemente expressa pela ideia de um 'limite' ou 'entre-lugares' do ritual, onde as distinções de status são momentaneamente suspensas para criar uma união profunda e igualitária. (TURNER, 2005, p. 96).

No contexto da Festa do Divino Espírito Santo, essa suspensão das hierarquias e essa efervescência coletiva são visíveis na partilha de alimentos (onde todos comem o mesmo banquete, independentemente de classe), na igualdade de tratamento aos membros da Folia e no sentimento de euforia que domina as procissões. A Festa se equilibra, paradoxalmente, entre a Estrutura (a hierarquia fixa dos Festeiros, Imperadores e da Igreja) e a *Communitas* (o momento de intensa união e igualdade ritualística). Ambas são necessárias: a Estrutura garante a organização

e a continuidade do ciclo, e a *Communitas* garante o reforço emocional e a adesão da comunidade, transformando a crença abstrata em uma realidade social tangível.

Essa dimensão da fé se materializa na devoção, que é expressa através de práticas concretas. Atos como a realização de procissões, a doação de esmolas e a participação nos festejos transformam a crença em uma realidade presente e atuante na vida dos fiéis (VILLAS BÔAS, 2016). A prática da promessa, em particular, é o ato central da devoção popular brasileira e adquire uma importância fundamental na Festa do Divino. Ela é a maneira pela qual o devoto negocia, agradece e materializa sua crença, garantindo que o ciclo da graça divina seja mantido.:

A promessa é a materialização da esperança, um voto feito a Deus que liga o corpo do devoto à transcendência. É a forma mais direta e palpável de a fé se fazer presente na vida, convertendo a crença abstrata em um compromisso físico e social. (NOGUEIRA, 2008, p. 45).

No contexto específico da Festa do Divino, a promessa transcende o ato individual e se torna um fato social mobilizador. Muitas promessas estão ligadas à participação no ciclo (como ser Festeiro, integrar a Folia ou contribuir com alimentos), garantindo a continuidade do evento por meio do compromisso privado. Assim, essa devoção se manifesta de forma coletiva por meio da participação ativa na organização e na experiência festiva compartilhada, o que, por sua vez, resulta no reforço dos vínculos culturais e sociais preexistentes. A Festa do Divino Espírito Santo torna-se, assim, um espaço privilegiado de reafirmação da identidade religiosa e comunitária, transcendendo seu caráter de culto e funcionando como um mecanismo de fortalecimento da comunidade e preservação do patrimônio imaterial.

2.6 Narrativas e Depoimentos: O Papel do Jornalismo na Documentação das Festas Religiosas

O jornalismo desempenha um papel fundamental e estratégico na documentação das festas religiosas, atuando como uma ferramenta essencial para o registro, a mediação e a preservação da cultura. Por meio de narrativas, depoimentos e relatos detalhados, a imprensa e outros meios de comunicação contribuem ativamente para que as tradições não apenas sejam perpetuadas, mas também sejam compreendidas em sua complexidade por diferentes gerações e públicos distantes. A documentação jornalística de manifestações como a Festa do Divino Espírito Santo transcende o simples relato factual e a cobertura episódica, estabelecendo-se como

um verdadeiro ato de salvaguarda do patrimônio imaterial. Em um contexto midiático caracterizado pela velocidade e fragmentação das notícias, o Jornalismo *Longform* Multimídia se apresenta como o formato mais adequado e epistemologicamente justificado para garantir a perenidade da experiência cultural, pois oferece espaço e arquitetura para a densidade das vozes e dos ritos, combatendo o reducionismo jornalístico que simplifica a fé a um mero evento folclórico e, conseqüentemente, destitui a tradição de seu significado profundo.

Essa prática exige que o jornalista assuma a função de mediador cultural e "historiador do presente", selecionando, organizando e conferindo sentido às memórias coletivas e individuais da comunidade. O jornalista não apenas registra os fatos, mas contextualiza e decodifica os ritos e símbolos para o público externo, superando a barreira do conhecimento local. Isso implica em uma profunda responsabilidade ética na hora de dar visibilidade a grupos e práticas muitas vezes marginalizados ou exotizados pelo noticiário padrão. A narrativa jornalística é, neste sentido, uma ferramenta de empatia e inclusão, pois ao ouvir o depoimento em profundidade, o leitor é convidado a experimentar a fé e a vivência do outro, gerando um entendimento mais profundo e humano sobre o tema. Essa ênfase nas narrativas e depoimentos é, portanto, metodológica; a voz popular (a do Festeiro, do Folieiro, da promesseira) torna-se a fonte primária e mais autêntica para a compreensão da fé e do impacto sociocultural da celebração, constituindo a perspectiva emic (o ponto de vista interno do nativo) que valida a pesquisa antropológica e confere legitimidade ao relato.

Neste sentido, a documentação jornalística visa criar um arquivo de memória permanente que resista à efemeridade do ciclo noticioso, garantindo que os elementos culturais mais intangíveis (os ritos, os cantos, os depoimentos de fé, e a própria atmosfera da festa) sejam registrados com a profundidade necessária. Ao registrar essas narrativas em formato digital, especialmente áudio e vídeo na íntegra, o *longform* não apenas informa, mas constrói um repositório de História Oral Digital, cumprindo uma função social e acadêmica de extrema relevância. O uso estratégico da multimodalidade (vídeo, áudio e texto) é a ferramenta material que permite ao jornalista capturar e retransmitir o intangível da devoção e da emoção, que é perdido na simples transcrição textual. Essa documentação assegura que as histórias de vida e a memória social de Cunha, articuladas em torno da Festa do Divino, sejam preservadas da dissolução do tempo e fiquem acessíveis para consulta futura. O

jornalismo, ao focar na narrativa e no depoimento, assume um papel ativo e produtivo na manutenção da identidade cultural, transformando a fé em texto e imagem que perduram no tempo e fornecendo a matéria-prima essencial para a construção da memória coletiva e do patrimônio imaterial da comunidade.

2.6.1. O Jornalismo como Construtor de Memória Coletiva e Patrimônio Imaterial

A cobertura jornalística de eventos de cunho religioso atua como um mecanismo fundamental para a documentação e a difusão de seus múltiplos aspectos, sejam eles históricos, sociais ou culturais. Na visão de Traquina (2005), o jornalismo ultrapassa a mera função de informar; ele participa ativamente da construção e do reforço das memórias coletivas. Especificamente no âmbito das festas religiosas, a imprensa confere sustentação e legitimidade aos significados simbólicos dessas manifestações. A Memória Coletiva, conceito fundamentalmente desenvolvido por Maurice Halbwachs, não é apenas a soma das memórias individuais, mas sim uma lembrança estruturada e compartilhada que se mantém viva através de quadros sociais, como os rituais e as celebrações. O jornalismo, ao documentar o ciclo ritualístico da Festa do Divino, garante que esses quadros sejam reativados e perpetuados, mesmo para aqueles que não participam diretamente do evento.

Nesse sentido, a reportagem de fôlego, a exemplo do *longform* multimídia, adquire um valor de documento que transcende o registro factual do dia. O gênero reportagem, ao se debruçar sobre a história de vida dos indivíduos (Festeiros, promesseiros) e sua relação com o evento, eleva a experiência pessoal a um plano de relevância social, criando pontes entre o particular e o universal. Essa função de mediação é essencial, conforme apontado por Bergamo:

A reportagem é realizada e tem sua significação entre o individual e o coletivo, e 'fora dessa posição, talvez não pudéssemos falar de "reportagens". [...] O autor também atenta que a reportagem é sempre produzida em grande escala, possuindo 'valor de 'documento' não apenas pessoal, mas também histórico, coletivo. (BERGAMO, 2011, p. 247).

Adicionalmente, a narrativa jornalística emerge como um instrumento que contribui diretamente para a valorização do patrimônio imaterial. Ela oferece uma plataforma para que múltiplas perspectivas sobre uma tradição específica sejam

apresentadas com a devida profundidade. Segundo a análise de Barthes (1984), a narrativa jornalística possui uma natureza que vai além da simples reprodução de fatos: ela atribui sentidos e interpretações, mediando a tradição entre o contexto local (Cunha/SP) e o público mais amplo, e conferindo visibilidade e legitimidade cultural às complexas experiências religiosas. A escolha pelo *longform* digital garante a perenidade arquivística desse patrimônio. O produto final se torna um artefato cultural que, ao reunir depoimentos em vídeo, áudios dos cantos da Folia e textos analíticos, transforma a experiência fugaz do rito em um acervo digital permanente, construindo, ativamente, a memória coletiva e a história pública da Festa do Divino Espírito Santo.

2.6.2 A História Oral e o Valor do Depoimento como Fonte Primária

A cobertura jornalística alcança sua dimensão mais humana e subjetiva por meio da incorporação de depoimentos e histórias de vida. Neste sentido, a História Oral constitui uma ferramenta metodológica fundamental para o Jornalismo *Longform*, pois permite registrar e compreender memórias individuais e coletivas que o documento escrito muitas vezes negligencia. Essa metodologia garante que as experiências pessoais, os sentimentos e as motivações dos indivíduos sejam preservadas e analisadas dentro do amplo contexto social em que se desenvolveram. A História Oral inverte a lógica tradicional da pesquisa histórica, valorizando o sujeito e sua subjetividade como fontes legítimas de conhecimento. Para esta metodologia, a memória não é apenas um eco passivo do passado, mas um ato construtivo no presente. A subjetividade, os esquecimentos e, inclusive, as distorções no relato (os "silêncios da memória") não são vistos como falhas, mas sim como objetos de estudo válidos que revelam como os indivíduos e grupos interpretam e dão sentido às suas experiências no tempo, mostrando a tensão entre a experiência individual e o consenso coletivo.

Conforme defendem Meihy e Holanda (2007), a utilização de narrativas pessoais confere uma legitimidade e profundidade únicas à documentação cultural, pois a voz do indivíduo é o veículo mais direto da memória viva. A técnica não apenas coleta informações, mas também registra sentidos, emoções e motivações que são cruciais para a compreensão antropológica dos ritos:

A voz, enquanto testemunha, não é apenas um eco do passado, mas um ato de presença no presente, conferindo à memória individual a dignidade de fonte histórica, essencial para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais. (MEIHY; HOLANDA, 2007, p. 19).

Neste cenário, a entrevista de História Oral funciona como um rito de evocação, onde o jornalista atua como mediador ativo no processo de resgate e legitimação da memória. No cenário das festas religiosas, como a do Divino Espírito Santo, os relatos e depoimentos de fiéis, organizadores e participantes (Festeiros, Capitães, membros da Folia) se tornam fontes primárias essenciais. Suas narrativas são cruciais para a compreensão da evolução da celebração, das mudanças nos rituais, da transmissão da fé e para a análise do seu impacto sociocultural na comunidade. As vozes individuais ilustram de que forma a fé e a devoção são experienciadas, transmitidas e, principalmente, ressignificadas por cada geração, reforçando o valor imaterial intrínseco a esses eventos.

A utilização do formato *longform* multimídia é o upgrade técnico e arquivístico dessa metodologia. O *longform* não se contenta com a transcrição textual; ele exige que a voz seja registrada com fidelidade (áudio na íntegra), a emoção seja capturada (vídeo) e o contexto seja preservado. Essa dimensão sonora e performática original é vital, pois a entonação, o ritmo da fala e a linguagem corporal do depoente são parte indissociável da fonte. Ao integrar esses elementos e arquivá-los em uma plataforma digital, o projeto garante que o depoimento transcenda a efemeridade do ciclo noticioso, tornando-se, de fato, um repositório de História Oral Digital da Festa do Divino Espírito Santo no município de Cunha. Isso cumpre uma função de perenidade patrimonial, assegurando que a memória social da comunidade fique acessível e íntegra para consulta e análise pelas gerações futura.

2.6.3 A Entrevista Aprofundada: Técnica e Salvaguarda da Experiência

Para documentar eficazmente manifestações culturais e religiosas de alta complexidade como a Festa do Divino Espírito Santo, a entrevista se configura como um dos principais instrumentos de coleta de informação no campo jornalístico. O formato *longform* exige profundidade e subjetividade, o que demanda uma técnica de entrevista que harmonize rigor factual, sensibilidade humana e ética. A entrevista, neste contexto, é a ponte entre a experiência individual e a narrativa coletiva, permitindo que a subjetividade se manifeste como fonte primária para a análise. Para assegurar a autenticidade e a riqueza do material coletado, Meditsch (2005) sublinha que a entrevista deve ser metodologicamente estruturada. É imperativo que a sua condução utilize técnicas que estimulem a espontaneidade do entrevistado,

garantindo, assim, que suas memórias, percepções e interpretações sejam expressas de forma genuína. A espontaneidade buscada pelo jornalista em um rito como o Divino é, portanto, uma "espontaneidade planejada", onde o repórter prepara o ambiente, estabelece a confiança e utiliza o roteiro de perguntas como guia flexível para que o entrevistado se sinta seguro e encorajado a evocar a emoção e a fé da festa.

Essa técnica de aprofundamento se manifesta em uma série de métodos de campo integrados:

- Entrevistas Abertas e Semi-estruturadas: Este é o cerne da coleta de dados. Ao contrário da entrevista padrão (fechada), o formato semi-estruturado é ideal para o *longform* e a História Oral, pois, ao invés de buscar apenas respostas diretas, permite maior liberdade ao entrevistado para compartilhar experiências, emoções e impressões sobre a festividade. O jornalista parte de um roteiro de tópicos (história da família, significado da promessa, experiência com a Folia), mas a flexibilidade é essencial para que o fio da narrativa siga o fluxo da memória e da emoção do depoente, o que é vital para a captura da essência do patrimônio imaterial.
- Observação Participante: A entrevista aprofundada é invariavelmente complementada pela imersão em campo. O jornalista, ao se inserir no evento, pratica a Observação Participante, buscando captar detalhes, nuances e o sentido dos ritos (*insider view*) que complementam e dão contexto aos relatos verbais. Essa experiência empírica é a base para a validação cruzada e a análise das narrativas, conferindo validade etnográfica ao produto final, pois o jornalista vivenciou a atmosfera que o entrevistado descreve.
- Registro Audiovisual Integrado e Ética da Salvaguarda: Fotografias, vídeos e gravações de áudio são cruciais para documentar expressões culturais e emocionais que o texto sozinho não alcança. A escolha de registrar os depoimentos na íntegra (em áudio e vídeo) é um imperativo metodológico e ético. Metodológico, pois preserva a tonalidade da voz e a linguagem corporal (elementos cruciais da História Oral). Ético, pois o registro na íntegra, com consentimento informado, garante a fidelidade

à fonte, assegurando que a narrativa do depoente não seja distorcida pela edição. O Jornalismo *Longform*, com sua capacidade de exibição multimodal, é o ambiente ideal para a convergência e a exibição coesa desses elementos, transformando a técnica da entrevista na salvaguarda da experiência.

Dessa forma, a atuação do Jornalismo transcende a simples divulgação factual. A prática se estabelece como uma ferramenta de mediação e promoção cultural, que não apenas informa o público, mas assume a responsabilidade arquivística de registrar a memória coletiva e de perpetuar tradições. Isso é alcançado por meio da elaboração de narrativas ricas e da salvaguarda dos depoimentos autênticos, conferindo perenidade ao patrimônio imaterial da comunidade do município de Cunha.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O trabalho intitulado *Fé e Devoção: Uma Grande Reportagem longform Multimídia Sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP* é uma reportagem *longform* multimídia desenvolvida com o propósito fundamental de documentar a complexidade ritualística, social e histórica da Festa do Divino Espírito Santo em Cunha, interior de São Paulo. O objetivo central é transmitir ao público o ciclo ritualístico, o profundo significado da devoção popular e a importância da festividade para a identidade cultural e social da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, combatendo a efemeridade e o reducionismo do noticiário tradicional.

O formato *longform* online não foi uma escolha casual, mas sim uma escolha metodológica inegociável para o tratamento de um tema que constitui patrimônio imaterial. Sua arquitetura digital apresenta as características essenciais do Jornalismo Digital: a interação, a dinamicidade e, sobretudo, a convergência multimídia, recursos cruciais para capturar e documentar o Patrimônio Imaterial em sua totalidade (som, emoção, rito) de maneira imersiva e fidedigna. Os textos narrativos foram construídos com base em pesquisa descritiva, documental e bibliográfica, utilizando como fontes principais documentos históricos, registros paroquiais e as entrevistas de História Oral aprofundadas com participantes. A escrita adota um tom literário de reportagem, aplicando a técnica de *scrollytelling* para guiar o leitor pela experiência do rito de forma intuitiva.

A estrutura de conteúdo final é dividida em quatro grandes seções temáticas, desenhadas para guiar o leitor desde o contexto histórico até a experiência contemporânea do devoto. A primeira seção, História, traça as raízes da Festa e a evolução do papel dos Festeiros. A segunda, Tradições, detalha os ritos cruciais, abordando A Coroa do Divino, as Folias e Cantorias e o Banquete Comunitário. A terceira, Galeria, potencializa a dimensão sensorial através de recursos audiovisuais. Por fim, a seção Comunidade adota o formato testemunhal, apresentando relatos e histórias de vida de devotos e organizadores por meio de áudio, vídeo e texto, garantindo que a voz popular seja a fonte primária da narrativa.

A diagramação do *longform* foi realizada integralmente pelo próprio autor após a prototipagem no *Canva*, sendo desenvolvida na plataforma *Wordpress*, escolhida por sua robustez e flexibilidade na integração multimídia. A hospedagem foi realizada

na plataforma *Vercel*, escolhida por sua alta performance e capacidade de suportar o carregamento rápido de diversos recursos multimídia (vídeos embutidos, áudios e galerias de alta resolução), garantindo a fluidez e a responsividade necessárias para a experiência de *scrollytelling* em diferentes dispositivos. A identidade visual foi definida de forma estratégica para criar uma imersão simbólica: o uso do branco/creme (paz e Espírito Santo) e do vermelho (o fogo do Pentecostes e o ardor da fé) estabelece um vínculo direto com o objeto de estudo. As imagens históricas e contemporâneas foram cedidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Cunha-SP e pelo fotógrafo Guilherme Ferraz, com a devida autoria creditada. A integração de áudios e vídeos não é um adorno; é um requisito metodológico vital para cumprir a promessa de documentação do patrimônio intangível e elevar a experiência do leitor a um patamar de imersão sensorial e documental.

4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo de criação da *longform Fé e Devoção: Uma Grande Reportagem longform Sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP* foi segmentado em fases distintas – Pré-produção, Produção (apuração de campo e execução) e Pós-produção – para garantir o rigor acadêmico, a profundidade qualitativa e a excelência técnica do produto final.

4.1. Pré-produção: Natureza da pesquisa e abordagem metodológica

O trabalho foi desenvolvido no formato de Grande Reportagem *longform* Multimídia online, com o objetivo de investigar, de forma aprofundada e sensível, a importância da Festa do Divino Espírito Santo para a identidade religiosa e cultural da comunidade de Cunha. A escolha pelo formato *longform* permitiu aliar o rigor jornalístico à narrativa humanizada e multimídia, valorizando as vozes dos personagens, suas vivências e percepções sobre a celebração.

Conforme Creswell (2014) a pesquisa se caracterizou por ser qualitativa, pois buscou entender os significados e experiências dos participantes em seus contextos naturais, utilizando técnicas como entrevistas, observação e análise detalhada dos dados. Segundo Gil (2008) esses métodos permitiram explorar o fenômeno social em profundidade, possibilitando interpretações ricas e contextualizadas dos sentimentos e significados atribuídos pelos moradores à festividade, em face das transformações socioculturais contemporâneas. A narrativa final traduziu o olhar acadêmico em uma linguagem acessível e envolvente, mantendo o compromisso ético com a informação precisa e respeitosa.

4.2. Pré-Produção: Pesquisa bibliográfica e documental

A etapa de Pré-Produção iniciou-se com a pesquisa bibliográfica e documental, constituindo um pilar essencial neste trabalho, pois garantiu a construção de uma base teórica sólida e crítica que sustentou toda a investigação jornalística sobre a Festa do Divino Espírito Santo em Cunha. Segundo Rampazzo (2013), a pesquisa documental e bibliográfica foi fundamental para que o objeto de estudo fosse compreendido, relacionado e interpretado dentro de um contexto mais amplo, através da consulta sistemática de livros, artigos acadêmicos sobre a história da religiosidade brasileira, periódicos e fontes confiáveis. Esta fase não se limitou à coleta de

informações, mas sim à estruturação do referencial teórico que permitiu a análise aprofundada dos resultados práticos.

O levantamento bibliográfico possibilitou o resgate do histórico da Festa, a evolução da festividade e a compreensão das complexas relações entre fé, tradição e identidade cultural. A consulta a diferentes autores sobre temas como identidade religiosa, patrimônio imaterial, secularização (Eliade, Durkheim, Turner) e Jornalismo *Longform* (Canavilhas, Schwingel) permitiu que o olhar jornalístico se aprofundasse, oferecendo ao leitor um conteúdo contextualizado e fundamentado, que transcende o registro folclórico. A análise minuciosa desses materiais documentais cumpriu dois papéis cruciais:

- **Fundamentação Crítica:** Forneceu as categorias de análise para a interpretação dos depoimentos e ritos coletados em campo (Metodologia da História Oral).
- **Direção Narrativa:** Direcionou a construção da seção História do *longform* em formato de linha do tempo interativa. A pesquisa documental, ao identificar marcos históricos e mudanças no ciclo festivo ao longo dos séculos, tornou-se a espinha dorsal factual que sustenta a narrativa subjetiva dos devotos.

Portanto, a Pré-Produção garantiu o rigor acadêmico da reportagem, estabelecendo um diálogo constante entre o referencial teórico e a realidade empírica da Festa do Divino Espírito Santo.

4.2.1. Definição Estrutural e Prototipagem

A partir da pesquisa teórica aprofundada, foi realizada a definição estrutural e arquitetônica do produto final, garantindo que o design da reportagem fosse funcionalmente alinhado aos objetivos de documentação da complexidade da Festa. A arquitetura foi dividida em quatro grandes seções temáticas, cuja organização reflete a necessidade de segmentar o patrimônio imaterial para uma melhor compreensão do leitor

- **História:** Abordando a gênese e evolução da Festa (baseada na pesquisa documental).
- **Tradições:** Focada na descrição etnográfica dos ritos (Coroa, Folias, Banquete).

- Galeria: Priorizando o visual e a emoção da Festa.
- Comunidade: Concentrando-se nos depoimentos da História Oral (a voz dos agentes).

Os layouts e a identidade visual inicial (cores, tipografia, *branding* geral) foram prototipados utilizando o software *Canva*, escolhido pela sua eficiência e facilidade na criação de modelos visuais preliminares. Esta prototipagem foi crucial para prever a experiência do usuário (*UX*) e o fluxo narrativo, antecipando onde os recursos multimídia seriam integrados para potencializar a imersão (*scrollytelling*). A plataforma de gestão de conteúdo (*CMS*) escolhida para a publicação final do *longform* foi o *Wordpress*, que oferece a flexibilidade e o suporte de *plugins* necessários para a integração de conteúdo multimodal em larga escala. A hospedagem foi realizada na plataforma gratuita *Vercel*, escolhida especificamente por sua alta performance em deployment de projetos *web* e sua capacidade de otimizar a velocidade de carregamento (*SEO* e acessibilidade), garantindo que o produto final fosse robusto, rápido e capaz de entregar a experiência imersiva proposta. Essa etapa de prototipagem garantiu que a teoria do Jornalismo Multimídia fosse traduzida em um plano de execução técnica coerente.

4.3. Fase de Produção: Apuração e execução

Esta fase concentrou a coleta de dados primários e a execução do produto final e está subdividida nas seguintes partes *História*, *Tradições*, *Galeria* e *Comunidade*.

4.3.1. Entrevistas Aprofundadas e História Oral

As entrevistas em profundidade foram a técnica de apuração central. Elas buscaram captar as histórias pessoais, as experiências espirituais e as reflexões sobre a tradição e as mudanças percebidas ao longo do tempo (a tensão entre preservação e transformação).

- Aplicação da História Oral: Para a seção Comunidade, utilizou-se a metodologia da História Oral, conforme defendido por Meihy e Holanda (2007), para garantir que as memórias individuais de devotos, organizadores (festeiros e capitães), autoridades religiosas e moradores antigos fossem preservadas e analisadas como fontes primárias.

- Técnica: As entrevistas foram semiestruturadas, planejadas para captar a espontaneidade da fala e garantir a riqueza dos testemunhos que compuseram as narrativas em áudio, vídeo e texto.

4.3.2. Observação de Campo e Documentação das Tradições

A fase de campo constituiu a espinha dorsal da pesquisa empírica, sendo a observação direta a técnica central para a coleta de dados primários e a compreensão do fenômeno em sua complexidade. A observação foi realizada durante o ciclo completo da Festa do Divino Espírito Santo em Cunha, com registro detalhado de rituais, celebrações e interações sociais. A pesquisadora adotou a postura de Observação Participante, conforme preconizado pela pesquisa etnográfica, buscando a vivência *in loco* para garantir a apreensão do sentido dos ritos a partir da perspectiva da comunidade.

Esta imersão permitiu à pesquisadora transcender a superficialidade da observação externa, capturando a efervescência coletiva (Durkheim) da Festa. O foco do registro recaiu sobre:

- Aspectos Simbólicos: Detalhamento da função da Coroa do Divino, as vestimentas e as cores.
- Gestos e Rituais: O *modus operandi* dos ritos, como o simbólico levantamento do mastro e o ritmo das procissões.
- Comportamentos e Interações Sociais: A dinâmica da hierarquia entre Festeiros e Folias, e a manifestação da *Communitas* (Turner) na partilha do banquete comunitário.

A vivência em campo foi rigorosamente documentada através de anotações de diário de campo e do registro audiovisual. O material coletado subsidiou a descrição aprofundada dos subtópicos da seção Tradições (Coroa do Divino, Folias e Cantorias, Banquete Comunitário), conferindo validade etnográfica ao conteúdo jornalístico. O registro audiovisual (fotografias e vídeos em alta definição) não teve apenas função ilustrativa; ele se integrou à narrativa *longform* como prova documental da vivência, transformando a atmosfera da Festa em componente narrativo essencial. O material coletado em campo foi, portanto, essencial para a produção do conteúdo, garantindo que a reportagem final apresentasse a Festa do Divino com a autenticidade e a profundidade necessárias para a salvaguarda do seu valor patrimonial.

4.3.3. Edição, Curadoria e Diagramação Final

A etapa final do processo metodológico de execução representou a convergência rigorosa de todo o material coletado e produzido, marcando a transição da pesquisa de campo para o produto final multimídia. O texto, resultante da transcrição literal e da posterior edição analítica das entrevistas de História Oral e das anotações da Observação Participante, foi minuciosamente editado para transformá-lo em uma narrativa coesa de Jornalismo Literário. Essa reescrita não buscou apenas a correção gramatical, mas a excelência narrativa, garantindo a fluidez, o ritmo cauteloso e a cadência dramática exigida pelo formato *longform*. Esta fase de Edição Textual buscou harmonizar as vozes dos depoentes (a perspectiva emic) com a análise da pesquisadora (a perspectiva etic), honrando o pacto de leitura (Schwingel, 2012) estabelecido com o público, de entregar profundidade e veracidade. O texto final foi segmentado em pequenos blocos de leitura para facilitar a integração visual e o princípio do *scrollytelling*.

Simultaneamente, foi realizada a curadoria multimídia, processo essencial para a concretização do conceito de Jornalismo Imersivo. Os recursos visuais e auditivos não foram inseridos de forma aleatória; eles foram criteriosamente selecionados para serem complementares ao texto (Canavilhas, 2014), e não meramente ilustrativos. A lógica da curadoria focou em: Documentação: Inclusão de trechos de áudio e vídeo brutos dos depoimentos para preservar a entonação e a emoção da História Oral, conferindo autenticidade à fonte primária; Estética e Tradição: Seleção das fotografias de alta qualidade, cedidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição e pelo fotógrafo Guilherme Ferraz, que atestam a dimensão estética, a fé e a tradição dos ritos. A edição de áudio e vídeo (uma fase de post-produção) foi mínima, focando apenas na clareza e na seleção dos trechos mais relevantes para a narrativa.

A Diagramação e a Montagem Final do produto *longform* foram executadas na plataforma *Wordpress*, escolhida estrategicamente por sua flexibilidade na integração de conteúdo multimídia e seu amplo suporte a plugins. A hospedagem foi realizada na plataforma *Vercel*, uma escolha técnica justificada pela necessidade de alta performance e acessibilidade rápidas e eficientes, combatendo a dispersão do leitor em ambientes móveis. É fundamental ressaltar que a execução técnica da diagramação e da programação da página representou um desafio pessoal

significativo para a pesquisadora, por envolver o domínio de novas ferramentas de desenvolvimento *web (front-end)*, sendo esta uma área nova e em fase de aprendizagem. O esforço demonstrou a capacidade de autonomia e adaptação exigida pelo Jornalismo Multimídia contemporâneo. A construção visual foi baseada em elementos e layouts desenvolvidos no *Canva*, garantindo a aplicação de uma Identidade Visual padronizada (cores, fontes e *layout*). Esta identidade cumpriu o papel metodológico de conferir a imersão e a coerência simbólica necessárias ao tema, guiando o olhar do leitor pela narrativa de forma intuitiva.

O resultado final é uma narrativa acessível, envolvente e tecnicamente otimizada, que cumpriu o papel de documentar e refletir sobre o valor da Festa do Divino. O produto, ao integrar tecnologia, rigor textual e fontes primárias, transcendeu a mera reportagem, transformando a pesquisa em um arquivo digital perene e de alto valor patrimonial para a comunidade de Cunha e para o campo do Jornalismo Multimídia.

5. SINOPSE

Fé e Devoção: Uma Grande Reportagem longform Sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP é uma investigação jornalística concebida para resgatar e preservar a memória de uma das mais ricas e antigas manifestações da religiosidade popular de Cunha.

Esta grande reportagem convida o leitor a uma jornada imersiva, estruturada nos seguintes pilares: a História da tradição (em formato de linha do tempo), o detalhe dos ritos e tradições e a comunidade, onde a História Oral registra os testemunhos de festeiros e devotos. Por meio de vídeos, áudios e fotografias, a reportagem reflete os valores religioso, social e cultural que mantém aceso o fogo do Espírito Santo.

6. ROTEIRO FINAL

JORNALISMO	EDITORIA: RELIGIOSO
REPÓRTER: LUCAS FERNANDES	RETRANCA: FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO / DEVOÇÃO
Entrevistado: Festeiro do Divino Local: Casa do Festeiro (Cunha/SP) Assunto Central: Organização, Promessa e Sentido da Festa	- Qual é o papel central do Festeiro na manutenção da tradição? - Como é a experiência espiritual e o sacrifício pessoal de ser Festeiro? - Qual o maior desafio na organização hoje (turismo, custo, etc.)? - A Festa corre o risco de virar apenas um evento cultural?
Entrevistados: Foliões Local: Na festa (Cunha/SP) Assunto Central: Tradição e Memória (Patrimônio Imaterial)	Como era a Folia e a jornada de peregrinação há 30 anos? - O que o canto da Folia representa para a fé e a comunidade? - Na sua opinião, a nova geração está dando o mesmo valor para os ritos?
Entrevistado: Cilão - Cozinheiro do Afogado da Festa Local: Casa do Sr Cilão (Cunha/SP) Assunto Central: O Banquete Comunitário e Solidariedade	- Qual o simbolismo do Afogado? É apenas comida ou um rito de partilha? - Como é a organização coletiva para cozinhar para milhares de pessoas? - Qual a sensação de alimentar os devotos e cumprir essa função essencial da Festa? - Quais são as maiores mudanças que percebeu na Festa ao longo dos anos?
Entrevistado: Padre Rodrigo Alves Fernandes Local: Paróquia N. Sra. da Conceição (Cunha/SP) Assunto Central: Igreja, Teologia e Modernidade	- Como a Igreja local equilibra tradição e demandas da secularização? - Qual a importância teológica da Festa do Divino para a identidade do Vale do Paraíba?

	- De que forma a mídia e as redes sociais ajudam ou atrapalham o caráter devocional?
Entrevistado: Regiane Almeida - Visitante de Primeira Viagem Local: Festa do Divino Espírito Santo (Cunha/SP) Assunto Central: Identidade e Pertencimento (Visão Externa)	- Como foi a experiência de vivenciar a Festa pela primeira vez, sem o vínculo prévio da comunidade? - Qual a principal diferença entre o Divino e outras manifestações religiosas que conhece? - Você conseguiu sentir o espírito de união e comunidade dos devotos?
Entrevistados: Laurentino Gonçalves Dias Jr Karen Cristina Padre Odair José de Almeida Maria Eduarda Ferraz Local: Entrevistas feitas online, via WhatsApp Assunto Central: Relato pessoal de Fé e Impacto do Divino	- Compartilhe um pouco da sua experiência com o Divino Espírito Santo.

7. ORÇAMENTO REAL

ITENS	VALOR
Pen Drive Card	R\$ 80,00
Encadernação capa dura (1un.)	R\$ 100,00
Encadernação espiral (3un.)	R\$ 90,00
Lembranças para a banca (3un.)	R\$ 60,00
Gastos com locomoção/combustível	R\$ 600,00
TOTAL	R\$ 930,00

8. ORÇAMENTO IDEAL

ITENS	VALOR
Pen Drive Card	R\$ 40,00
Encadernação capa dura (1un.)	R\$ 100,00
Encadernação espiral (3un.)	R\$ 90,00
Lembranças para a banca (3un.)	R\$ 60,00
Gastos com locomoção/combustível	R\$ 300,00
TOTAL	R\$ 620,00

9. PÚBLICO ALVO

A Grande Reportagem *Fé e Devoção: Uma Grande Reportagem longform Sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP* foi concebida para atingir e dialogar com um público segmentado e multifacetado, aproveitando a natureza digital e abrangente da plataforma *online*.

9.1 Público Interno: Comunidade de Cunha e Salvaguarda da Memória

O produto é destinado primariamente à comunidade local da Estância Climática de Cunha, com o objetivo de servir como ferramenta de documentação e memória, visando:

- Novas Gerações: Moradores mais jovens e estudantes do município que podem não ter um conhecimento aprofundado do ciclo ritualístico e da história oral da Festa do Divino, desde suas raízes até os dias atuais.
- Comunidade Devota: Organizadores, Festeiros, membros das Folias e devotos antigos, oferecendo-lhes um registro fiel e aprofundado de seu próprio Patrimônio Imaterial, o qual valoriza e perpetua suas experiências espirituais e culturais.

O *longform* busca, assim, suprir a necessidade de auto documentação da comunidade, fornecendo um material de consulta que reforce a identidade religiosa e o senso de pertencimento.

9.2 Público Externo: Difusão Cultural e Interesse Temático

Em sua função de difusão, o produto profissional destina-se a pessoas de outras regiões do Brasil e pesquisadores interessados em cultura popular, com o intuito de:

- Divulgação do Patrimônio Imaterial: Informar o público nacional sobre a existência e a riqueza da Festa do Divino de Cunha – uma celebração singular no calendário cultural e religioso brasileiro – incentivando o turismo cultural e de base.
- Adeptos do Jornalismo Digital: Leitores de *longform* e público jovem que consomem narrativas digitais imersivas. O formato multimídia atrai especificamente aqueles interessados em documentação audiovisual e narrativas não-ficcionais profundas.

- Público Acadêmico: Pesquisadores, estudantes e profissionais das áreas de Comunicação, Antropologia, Sociologia da Religião e História. O trabalho serve como fonte primária de pesquisa qualitativa, apresentando a aplicação de métodos como a História Oral e a observação da *Communitas* em um contexto ritualístico.

Dessa forma, a reportagem procura atingir esse público diversificado pelos meios de comunicação digitais, cumprindo sua função dupla de preservação local e disseminação nacional da cultura do Divino.

10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

A *longform Fé e Devoção: Uma Grande Reportagem longform Sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha-SP* será publicado em um link próprio (URL dedicada), utilizando a plataforma *Wordpress* para garantir estabilidade e acesso universal.

A estratégia de distribuição concentra-se na parceria institucional para atingir o público-alvo:

- Comunidade Local: O *link* do produto será disponibilizado à Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Cunha para veiculação em seus canais digitais, assegurando o acesso da comunidade e o uso como acervo de memória.
- Difusão Pública: O *link* será cedido à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cunha, para promover o patrimônio imaterial da Festa junto ao público externo e turístico.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, focado na Grande Reportagem *longform* multimídia sobre a Festa do Divino Espírito Santo na Estância Climática de Cunha - SP, atestou a eficácia incontestável do Jornalismo de profundidade como ferramenta de documentação, salvaguarda e preservação cultural. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, o objetivo primordial de investigar e retratar a rica religiosidade popular e o valor inestimável do Patrimônio Imaterial da Festa foi integralmente alcançado e, fundamentalmente, metodologicamente comprovado. A pesquisa demonstrou que manifestações culturais de alta complexidade exigem uma abordagem que rompa com o reducionismo midiático, validando o formato *longform* como o mais adequado para o estudo de fenômenos sociais densos.

A aplicação prática do formato *longform* online provou ser a arquitetura ideal e necessária para a narrativa extensa, permitindo a convergência planejada dos dados históricos (baseados em Martins, 2005), a descrição etnográfica dos ritos e tradições, e a entrega dos testemunhos da comunidade em áudio e vídeo. Essa multimodalidade digital garantiu que a complexidade do tema não fosse reduzida, estabelecendo-se como o único formato capaz de honrar a riqueza simbólica do evento. Metodologicamente, a inserção em campo e o uso sistemático da História Oral (Meihy e Holanda, 2007) foram cruciais; as entrevistas aprofundadas, conduzidas sob o rigor ético (Meditich, 2005), garantiram a autenticidade dos relatos e a perspectiva *emic*, transformando as memórias dos festeiros e devotos em fontes primárias irrefutáveis para a análise cultural. Este processo não apenas solidificou o aprendizado prático e técnico da discente na produção multimídia, mas também confirmou o papel essencial do jornalista como mediador e guardião da memória coletiva (Traquina, 2005).

Além do rigor técnico, a reportagem logrou êxito em captar a dimensão imaterial e subjetiva da festa: a força inabalável da fé. O registro detalhado das devoções e o relato das promessas revelaram-se o coração pulsante da narrativa, alinhando-se aos conceitos de "tempo sagrado" (Eliade, 2011) e o papel da promessa como fato social mobilizador. Ao dar voz às histórias de gratidão e sacrifício dos devotos, o trabalho ultrapassou a barreira do simples registro folclórico para tocar na essência humana da celebração. Ficou evidente que, para a comunidade de Cunha, a Festa do Divino Espírito Santo não é apenas um evento no calendário, mas um alicerce existencial, onde o sagrado se manifesta na concretude do alimento

partilhado e na lágrima do fiel. Essa efervescência coletiva observada e documentada na Festa reafirmou a potência da *Communitas* (Turner, 2005) e a função de coesão social (Durkheim, 1996) das manifestações religiosas, vitais para a manutenção dos laços comunitários em uma sociedade complexa. O uso da estrutura do Jornalismo Literário permitiu que a narrativa conferisse sentido e interpretação (Barthes, 1984) à tradição, ressignificando-a para o público contemporâneo.

Em seu caráter final, a reportagem *longform* se estabelece como um arquivo digital vivo, oferecendo à comunidade de Cunha um registro acessível e perene que combate o esquecimento intergeracional e a corrosão da tradição pela mídia de velocidade. É imperativo destacar a capacidade deste formato em dialogar com o público jovem. Ao traduzir ritos seculares para uma linguagem visual, interativa e adaptada aos dispositivos móveis, o projeto atua como uma ponte temporal, facilitando a apropriação e o interesse das novas gerações pelo seu próprio patrimônio. O interesse positivo demonstrado pela comunidade e pelas instituições parceiras na veiculação do produto sublinha a relevância social imediata da pesquisa e sua aplicação prática, comprovando que o *longform* é um modelo de negócio viável para a mídia regional, capaz de gerar conteúdo de alto valor agregado e aprofundamento, diferenciando-se no mercado saturado de *fast news*.

Conclui-se, portanto, que todos os objetivos propostos foram atingidos, resultando em uma contribuição significativa e dual: tanto para a valorização e preservação do Patrimônio Imaterial da cultura local de Cunha quanto para a demonstração da excelência técnica e rigor metodológico na aplicação das teorias do Jornalismo Multimídia e da História Oral contemporâneos. Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a análise da recepção deste *longform* na comunidade local, verificando a eficácia da imersão digital na transmissão do valor patrimonial, e a comparação da estrutura narrativa desta Festa com outras manifestações do Divino no Vale do Paraíba, utilizando o modelo *longform* como padrão metodológico comparativo.

12. REFERÊNCIAS

ALVES, Marli de Oliveira. **Patrimônio imaterial, turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Annablume, 2011.

ARAÚJO, Alceu Maynard de. **Folclore Nacional: festa, feira e folguedos**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1964.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BERGAMO, Marcelo. **A reportagem na tradição do jornalismo brasileiro**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A festa do Divino e as festas de santo: o folclore do Vale do Paraíba**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo, 1974.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Divino, o santo e a senhora**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1984.

CANAVILHAS, João. **O Webjornalismo de Proximidade: a produção de notícias locais na Internet**. Covilhã: LabCom, 2014.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Ediouro, 2001.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEAL, Elza Ferreira. **A Festa do Divino Espírito Santo**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

LEAL, Elza Ferreira. **Festas do Divino: cultura e religiosidade**. São Paulo: Senac, 2013.

LOPES, Maria de Fátima. **Patrimônio, modernidade e tradição**. Curitiba: Cia. do eBook, 2010.

MACAÉ, Gabriel. **Longform: o resgate da profundidade no jornalismo digital**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

MARTINS, Lélia. **Cunha: história, arte e folclore**. São Paulo: Terceiro Nome, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **A entrevista na reportagem**. Florianópolis: Insular, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MIELNICZUK, Luciana. **Webjornalismo: um formato em evolução**. 2003. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

NOGUEIRA, Valesca. **A promessa e o sagrado: a materialização da fé popular**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.

OLIVEIRA, Pedro Paulo. **O Divino Espírito Santo: rito, fé e festa**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

PALACIOS, Marcos. **A (des)organização da informação no ciberespaço**. Salvador: EDUFBA, 2002.

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, Continuidade e Potencialização: o jornalismo na cibercultura**. In: PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: EDUFBA, 2003. p. 7-22.

PONTES, Felipe. **A narrativa longa e imersiva no jornalismo digital: o *scrollytelling* como ferramenta para o engajamento do leitor**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

RODRIGUES, Maria. **Jornalismo Imersivo: as estratégias de narrativa no formato *longform***. 2018. Monografia (Especialização em Comunicação Digital) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ROST, Alejandro. **Conceitos de interatividade na teoria do jornalismo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 2006, Brasília: INTERCOM, 2006.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en Internet: un modelo conceptual**. *Revista Latina de Comunicación Social*, v. 8, n. 60, p. 1-14, 2005.

SCHWINGEL, Carla. **Jornalismo Literário, grande reportagem e novas mídias**. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJor), 10., 2012, Salvador. Anais... Salvador: SBPJor, 2012.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: histórias, teorias e métodos**. Lisboa: Ed. Livros Horizonte, 2005.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VILLAS BÔAS, Gláucia. **Devoção popular no Brasil: caminhos da fé**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.